

# São Paulo Companhia de Dança se apresenta pela primeira vez em Paulínia

*No dia 25 de setembro a SPCD apresenta de três obras de seu repertório – Serenade e Tchaikovsky Pas de Deux, de George Balanchine, e Gnawa, de Nacho Duato – no Theatro Municipal de Paulínia*

Com mais de dois anos de existência, a **São Paulo Companhia de Dança**, criada em janeiro de 2008, pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, e instituída como equipamento cultural desta secretaria, sobe ao palco do Theatro Municipal de Paulínia, no dia 25 de setembro, às 21h, para apresentar três coreografias: *Serenade e Tchaikovsky Pas de Deux*, de George Balanchine, e *Gnawa*, de Nacho Duato. *(releases completos abaixo).*

*Serenade e Tchaikovsky Pas de Deux*, de George Balanchine, com música da Tchaikovsky, dão um panorama de diferentes gêneros da dança clássica. Seja pelos figurinos, *tutu* romântico e a túnica, seja pela movimentação que usa a dança clássica com novos impulsos. “Em *Serenade*, as bailarinas são como o vento, sempre em movimento e em *Tchaikovsky Pas de Deux* o desafio é o virtuosismo da técnica clássica em contraponto a naturalidade dos gestos que norteiam a relação do casal na obra. Já *Gnawa*, de Duato, é uma peça que utiliza os quatro elementos fundamentais: água, terra, fogo e ar para falar da relação do ser humano com o universo. Os movimentos dos bailarinos se valem da gravidade, ora cedendo a ela, ora transcendendo-a”, fala Inês Bogéa, diretora artística da São Paulo Companhia de Dança.

Segundo Iracity Cardoso, também diretora artística da Companhia, a circulação dos espetáculos pelo interior do Estado de São Paulo é fundamental. “Queremos levar a dança para todos os lugares, principalmente nas cidades do interior que muitas vezes não tem acesso a grandes espetáculos concentrados no eixo Rio-São Paulo. Uma das propostas da Companhia é estar em todos os espaços. Estamos muito felizes em dançar em Paulínia pela primeira vez”, fala.

---

## AS COREOGRAFIAS:

### **SERENADE (1935)**

Profundamente comprometido com a musicalidade sobre a qual se erguem suas obras, George Balanchine teve uma aproximação um pouco diferente com a obra de Tchaikovsky para criar sua coreografia sobre a *Serenata em Dó Maior para Cordas*. *Serenade* partiu, antes que de uma apreensão musical específica (como era peculiar ao coreógrafo), de exercícios em que o

artista procurava demonstrar a seus alunos quais as diferenças fundamentais entre o bailado da sala de aula e a dança apresentada no palco.

A coreografia nasceu de uma entrega do criador às circunstâncias: Balanchine incorporou certas formações incomuns (como um grupo de dezessete ou cinco bailarinas) e incidentes acontecidos (como o atraso de uma intérprete, o gesto que outra fizera para se proteger do sol, a queda de uma terceira) para renovar a tradição. O coreógrafo nunca admitiu a existência de um enredo em *Serenade*, mas é muito forte a sensação de que a partitura corporal aponta para uma narrativa.

Em junho de 1934 a coreografia foi apresentada pelo primeiro grupo da School of American Ballet, mas sofreu diversas mudanças, conforme assinala a Fundação Balanchine, até a estreia da obra pela companhia profissional The American Ballet, criada por Balanchine e Lincoln Kirstein (1907-1996), em março de 1935. A remontagem da obra para a São Paulo Companhia de Dança foi feita pelo bailarino e professor belga Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust.

## **TCHAIKOVSKY PAS DE DEUX (1960)**

A primeira apresentação de *Tchaikovsky Pas de Deux* foi realizada pelo New York City Ballet em março de 1960. A coreografia de George Balanchine é uma obra de oito minutos que exige grande virtuosismo técnico dos bailarinos ao mesclar técnicas clássicas e neoclássicas, num tributo ao balé romântico. A bailarina dança brincando com o eixo vertical, com especial domínio do equilíbrio e do desequilíbrio. Ela também precisa de grande velocidade nos movimentos dos pés e graça e agilidade nos braços. Para os homens, o desafio está na combinação de difíceis rotações, na velocidade dos movimentos e nos grandes saltos.

A partitura musical de Tchaikovsky (1840-93) foi concebida originalmente para o terceiro ato de *O Lago dos Cisnes*, sob encomenda do Teatro Bolshoi em 1876. Tchaikovsky a teria composto às pressas depois que a obra já estava acabada, como parte independente da história central do balé, somente para destacar o desempenho de uma das bailarinas da companhia. Sem o registro na partitura original, a música não integrou, por exemplo, a histórica versão coreográfica que Marius Petipa (1818-1910) concebeu em 1895 para a apresentação à corte real, em São Petersburgo, no Teatro Mariinsky. Desconhecida por mais de meio século, inclusive pelo o Museu Tchaikovsky, em Klin, somente foi descoberta com os esforços da Fundação Tchaikovsky, de Nova York. A remontagem da obra para a **São Paulo Companhia de Dança** foi feita pelo bailarino e professor belga Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust.

## **COREOGRAFIAS**

**George Balanchine** nasceu na Rússia em 1904. Começou a estudar balé aos 10 anos na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé do GATOB (nome pelo qual foi conhecida a companhia do Teatro Maryinski de 1919 a 1934; a partir de 1935, seu balé passa a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Estreou como coreógrafo em 1923 e no ano seguinte passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei de Diaghilev (1872-1929), onde dançou e, pouco depois, passou a coreografar. Em 1933 foi convidado por Lincoln Kirstein para criar uma identidade americana para o balé por meio de uma escola clássica nos Estados Unidos, a School of American Ballet, que daria origem ao New York City Ballet. Morreu em Nova York em 1983.

## MÚSICAS

**Pyotr Ilyich Tchaikovsky**, primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral, nasceu em Votkinsk, na Rússia, em 1840. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, já com 23 anos. Seu grande esforço fez com que progredisse rapidamente nas aulas de composição, piano, flauta e órgão e, em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, onde se aproximou por um tempo do nacionalista Grupo dos Cinco, do qual logo se afastaria por defender um cosmopolitismo que unia elementos russos e estrangeiros. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892). Morreu aos 53 anos vítima de cólera, em 1893. É um dos mais populares e influentes compositores românticos de todos os tempos.

## **GNAWA (2005)**

*Gnawa* surgiu da pesquisa coreográfica de Duato iniciada em *Mediterranea*, de 1992. Este balé havia sido criado para a Companhia Nacional de Danza por encomenda da Comunidade Valenciana e, para criá-lo, o coreógrafo se inspirou na natureza valenciana, cercada de mar e sol, e em aromas, cores e sabores mediterrâneos. O duo que pontua certas passagens, por exemplo, remete às laranjeiras valencianas e seus frutos e o uso do fogo, aos carnavais dali. Em 2005, quando o diretor da Hubbard Street Dance Chicago pede a Nacho uma criação ele propõe que dancem *Mediterranea*. Mas Jim Vincent, diretor da companhia, quer algo novo, e Duato passa a trabalhar a partir da música gnawa. A ligação com *Mediterranea* era, porém, muito forte e essa coreografia passa a integrar toda a parte final da nova criação.

*Gnawa* pode, assim, ser pensada como um desdobramento do interesse desperto por *Mediterranea*, acrescida de certa luminosidade ritualística e de calor extático. Os gnawa constituem uma confraria mística adepta do islamismo.

Descendentes de ex-escravos e comerciantes do sul e do centro da África, instalaram-se ao longo dos séculos no norte daquele continente. À religião muçulmana incorporaram tradições tribais de músicas, danças e rituais de cura. Está presente em *Gnawa* o reiterado interesse de Nacho Duato pela gravidade e pelo uso do solo como elementos fundamentais na constituição de sua dança. Mas esse interesse se renova no tom ritualístico que envolve o transe musical que conduz a (e é conduzido pela) movimentação dos corpos. Duato estrutura suas criações de maneira radicalmente musical. Em *Gnawa*, o aspecto a um só tempo austero, solene e muito sensual da dança opera num crescendo que, também na música, parece caminhar para o êxtase.

## **COREOGRAFIA**

**Nacho Duato** nasceu em Valência, Espanha, em 1957. Em sua formação, que começou aos 18 anos, passou por três importantes escolas: primeiro a Rambert School (em Londres, Inglaterra), depois a Mudra School de Maurice Béjart (em Bruxelas, Bélgica) e por fim a Alvin Ailey American Dance Centre (em Nova York, EUA). Como bailarino, ingressou em 1980 no Cullberg Ballet (em Estocolmo, Suécia) e, em 1981, no Nederlands Dans Theater (em Haia, Holanda). Nesta companhia começou a coreografar em 1983, ano em que *Jardí Tancat*, sua primeira obra, ganhou o prêmio principal no Concurso Coreográfico Internacional de Colônia, Alemanha. Em 1988, juntamente com o diretor artístico Jiří Kylián e Hans Van Manen tornou-se coreógrafo residente do Nederlands Dans Theater. Desde então, criou obras que lhe renderam um crescente reconhecimento internacional, com prêmios, elogios públicos e a incorporação de suas coreografias ao repertório de algumas das principais companhias do mundo, como Cullberg Ballet, Les Grands Ballets Canadiens, Balé da Ópera de Berlim, Australian Ballet, San Francisco Ballet, Ballet Gulbenkian, Royal Ballet, American Ballet Theatre e Balé da Ópera de Paris. Dirige, desde 1990, a Compañía Nacional de Danza, a principal da Espanha, cargo que ocupará até o final de 2010. Hoje, Duato é um dos mais importantes artistas da dança mundial, com uma obra que revela um interesse no equilíbrio entre questões formais e culturais, entre a arte a vida, assim como entre o rigor técnico clássico e as rupturas contemporâneas.

## **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo e pela Secretaria de Estado da Cultura. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos.

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* produziu dez obras, sendo cinco remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de*

*Deux e Theme and Variations*, de George Balanchine, e *Gnawa*, de Nacho Duato) e outras cinco obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim e *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira). A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, em cidades do interior do Estado, além de outras capitais brasileiras. Já fez mais de 130 apresentações em 30 cidades e foi vista por aproximadamente 90 mil pessoas.

Em setembro estreará no Teatro Alfa entre os dias 09 e 12, duas peças inéditas: *Sechs Tänze* (1986), de Jiri Kylián e *Prélude à l'Après-midi d'un Faune* (1994), de Marie Chouinard.

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. *Palestra com o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. As ações educativas se completam com *Espetáculos Abertos para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo e *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da *São Paulo* nas turnês.

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da São Paulo Companhia de Dança. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades.

Desde seu surgimento a São Paulo Companhia de Dança já lançou um livro de ensaios, 18 documentários e mais de 25 mil pessoas já foram atendidas por seus programas educativos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros - para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

## SERVIÇO

### **São Paulo Companhia de Dança | em Paulínia**

Dia 25 de setembro | 21h

Theatro Municipal de Paulínia | Av. Prefeito José Lozano Araújo, 1551 – Parque Brasil 500

Mais informações: (19) 3933-2140

Ingressos: Valores ainda serão definidos

**Para fotos em alta resolução, entrevistas ou mais informações:  
imprensa:**

Marcy Junqueira – Pool de Comunicação  
(11) 3032-1599 | [marcyjunqueira@uol.com.br](mailto:marcyjunqueira@uol.com.br)  
Marcela Benvegno – São Paulo Companhia de Dança  
(11) 3224-1389 | [marcela.benvegno@spcd.com.br](mailto:marcela.benvegno@spcd.com.br)